

FERRO; Diogo Alves da Costa Ferro¹, VIEIRA; Nara Lopes², FERRO; Rafael Alves da Costa Ferro³, SILVA; Bruna Paula Alves da Silva⁴, SANTOS; Aracele Pinheiro Pales dos Santos⁵

RESUMO

Animais em vida livre tendem a expressar com maior frequência seus comportamentos normais de alimentação, descanso, locomoção, cuidados corporais e interações sociais, porém este tipo de sistema exige um grande demanda de extensão territorial, fazendo com que a estabulação se torne uma opção economicamente viável a locais com pouca disponibilidade de terras. Objetivou-se avaliar o comportamento em equinos militares e equinos de equoterapia. Avaliou-se o comportamento de 20 equinos, sendo dez destinados a equoterapia e dez destinados ao policiamento ostensivo, divididos em grupos de cinco machos castrados e cinco fêmeas, estabulados em baías de 4m², no Regimento de Cavalaria. A avaliação foi realizada de maneira visual e em distância suficiente para não causar alteração de comportamento do equino, entre as 6:00 e 18:00, com intervalos de quinze minutos, cronometrado em relógio digital, em três dias distintos, observando comportamento alimentar, descanso, o comportamento social, cuidado corporal, lúdico, locomoção e anormal. Não foi observada diferença significativa entre os equinos no comportamento de descanso. Em vida livre os equinos passam em torno de 60 a 70% do tempo pastejando, ou seja, em comportamento alimentar, o que não é possível quando estão estabulados, levando o animal a permanecer em comportamento de descanso na maioria do tempo. O comportamento alimentar foi diferente estatisticamente em função do sexo e da atividade desenvolvida pelos equinos, onde sendo gasto pelos machos do policiamento ostensivo 214,0 min, os machos da equoterapia 178,0, pelas fêmeas do policiamento 195,0 e pelas fêmeas da equoterapia 228,0 minutos. Os comportamentos anormais tiveram incidência significativa no grupo de fêmeas do policiamento ostensivo com 55,5 min e nos machos destinados a equoterapia com 38,0 min. Os comportamentos anormais de aerofagia sem apoio e aerofagia com apoio, prevaleceram nas fêmeas do policiamento ostensivo, já nos machos destinados a equoterapia, balanço de urso e coprofagia. O comportamento anormal de um equino geralmente está ligado a agentes estressores presentes no confinamento, como falta de contato social, restrição de locomoção e alimentação ou alimentação não balanceada, ou seja, tempo reduzido de atividades possíveis de serem executadas dentro de uma baia comum. Os equinos podem desenvolver comportamentos anormais sozinhos ou por observação de animais próximos, o ambiente proporcionado pelo pavilhão de baías é propício para disseminação das estereotipias por copia. Esse tipo de comportamento é considerado como forma de adaptação ao ambiente, trazendo certo “alívio” para a angustia mental e psicológica que os animais passam quando estão sob regime confinado, métodos punitivos ou de contenção não são recomendados para o tratamento, pois podem piorar a situação, deixando o equino mais frustrado e deprimido. É necessário proporcionar melhor ambiente, com interações sociais positivas, manejo alimentar adequado e atividades físicas regulares. Constatou-se que equinos militares e os destinados a equoterapia passaram a maior parte do tempo em comportamento de descanso, seguido por comportamento alimentar. Os comportamentos anormais tiveram incidência no grupo de fêmeas do policiamento ostensivo e nos machos destinados a equoterapia.

PALAVRAS-CHAVE: ambiência e bem-estar animal, cavalos, estabulação, etologia

¹ Zootecnista, Docente - UEG, diogo.ferro@ueg.br

² Mestranda em Produção Animal e Forragicultura - UEG, nara.lopes35@gmail.com

³ Zootecnista, Docente - UEG, rafael.ferro@ueb.br

⁴ Zootecnista, Docente - FUG, brunaalveszoo@hotmail.com

⁵ Médica Veterinária, Docente - UEG, arecele.pales@ueg.br

¹ Zootecnista, Docente - UEG, diogo.ferro@ueg.br

² Mestranda em Produção Animal e Forragicultura - UEG, naralopes35@gmail.com

³ Zootecnista, Docente - UEG, rafael.ferro@ueb.br

⁴ Zootecnista, Docente - FUG, brunaalveszoo@hotmail.com

⁵ Médica Veterinária, Docente - UEG, arecele.pales@ueg.br